

O PARQUE DA TECELAGEM NA PAISAGEM CANAVIEIRA DE RIBEIRÃO-PE

O Parque da Tecelagem é o nome dado ao parque urbano que integra a área de uma antiga fábrica de sacas de algodão, o leito ferroviário e a margem do rio Ribeirão. A proposta de projeto busca seu funcionamento como um centro estruturador do sistema de espaços livres, assim como de um sistema de corredores verdes. Além de oferecer um ambiente de lazer para a população de Ribeirão-PE a proposta tem como foco a valorização ambiental e histórica do lugar, a costura da malha urbana, e a interrelação entre os meios urbanos, rurais e naturais.

A área da antiga Fiação e Tecelagem Ribeirão tem valor histórico relevante, funcionou como usina de açúcar e álcool entre 1886 e 1940. Atualmente encontra-se ociosa e com grande potencialidade de usos da sua parte edificada (1). Já os seus espaços livres podem servir como local de recreação e lazer e oferecer condições de amenização ambiental.

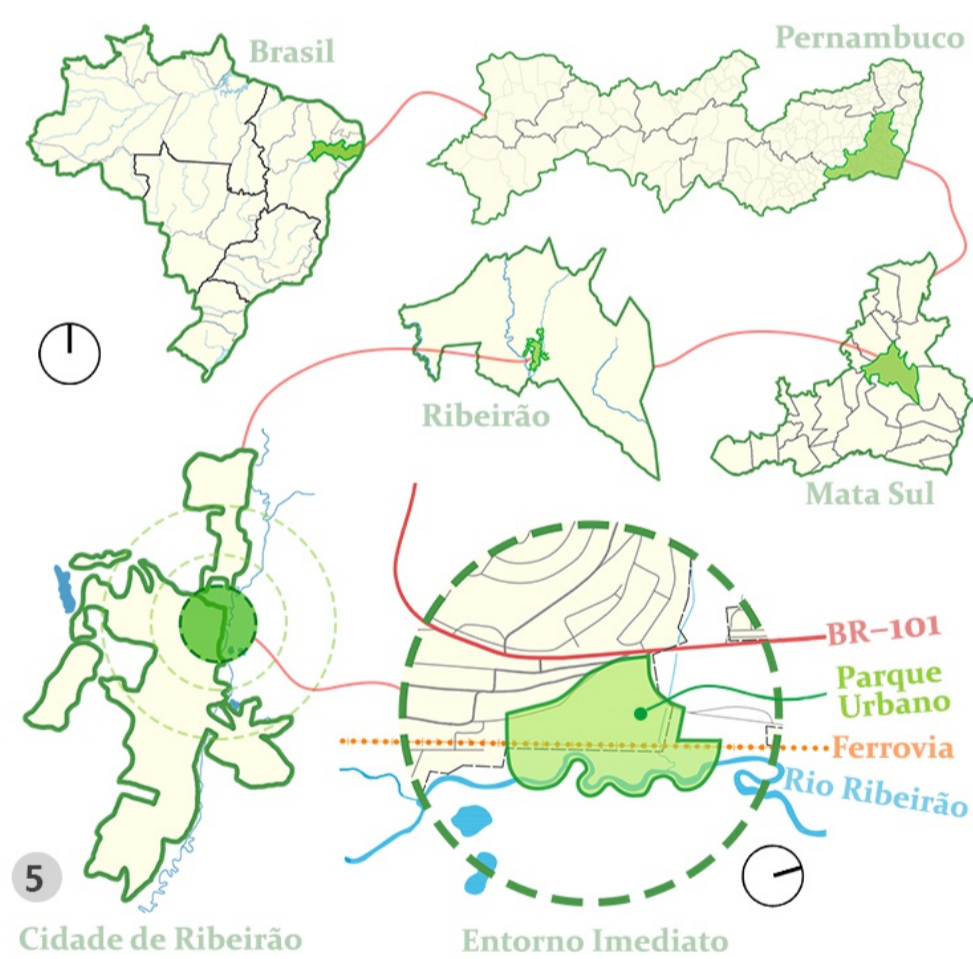
O leito da antiga Ferrovia Recife ao São Francisco em conjunto com a margem do Rio Ribeirão compreendem a segunda parte do parque, encontram-se quatro metros abaixo da área industrial, com dificuldades de acesso. A ferrovia corta toda a cidade e pode funcionar como eixo estruturador dos espaços livres. O rio Ribeirão e sua margem encontram-se degradados, a proposta visa a criação da mata ciliar em toda a sua extensão de onze quilômetros no município.

O entorno imediato do parque se caracteriza como área urbana central (2) e periférica (3), zona rural (3) e significativos elementos naturais, como o rio e remanescentes de vegetação nativa (4 e 1), o que a torna um ambiente complexo e propício para implantação de um parque urbano multifuncional, como sugere por exemplo a teoria de Jane Jacobs.

A proposta de intervenção segue uma abordagem sistêmica da paisagem e dos espaços livres públicos, onde os elementos do conjunto são observados individualmente, considerando suas inter-relações, e entendidos como integrantes de uma totalidade paisagística. Nesse sentido, a proposição aqui pretendida tem como diretrizes teórico-conceituais as ideias defendidas por autores como, Jean-Marc Besse, Convenção Europeia da Paisagem, Ana Rita Sá Carneiro, Raquel Tardin, Jane Jacobs.



LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO DA ÁREA

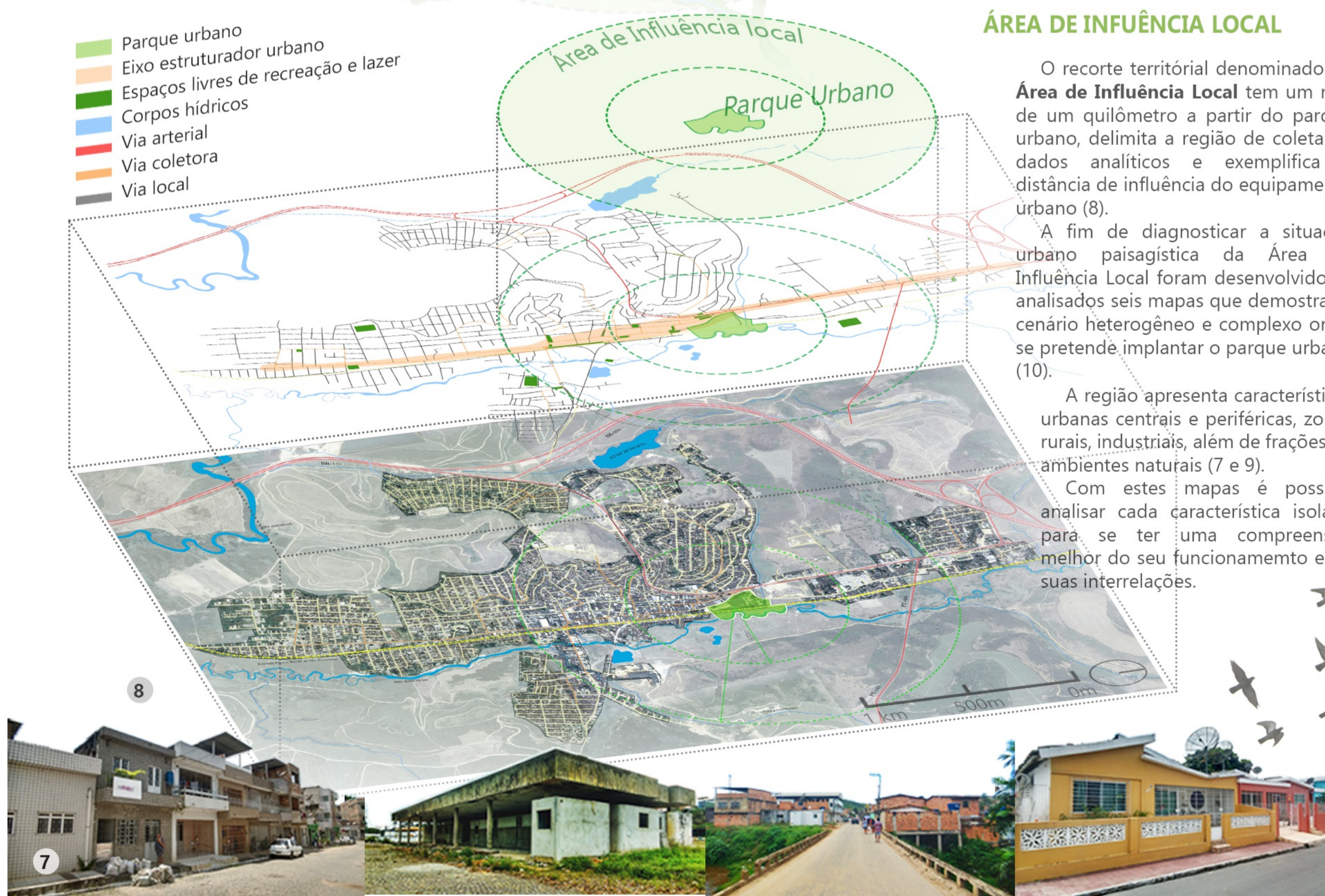
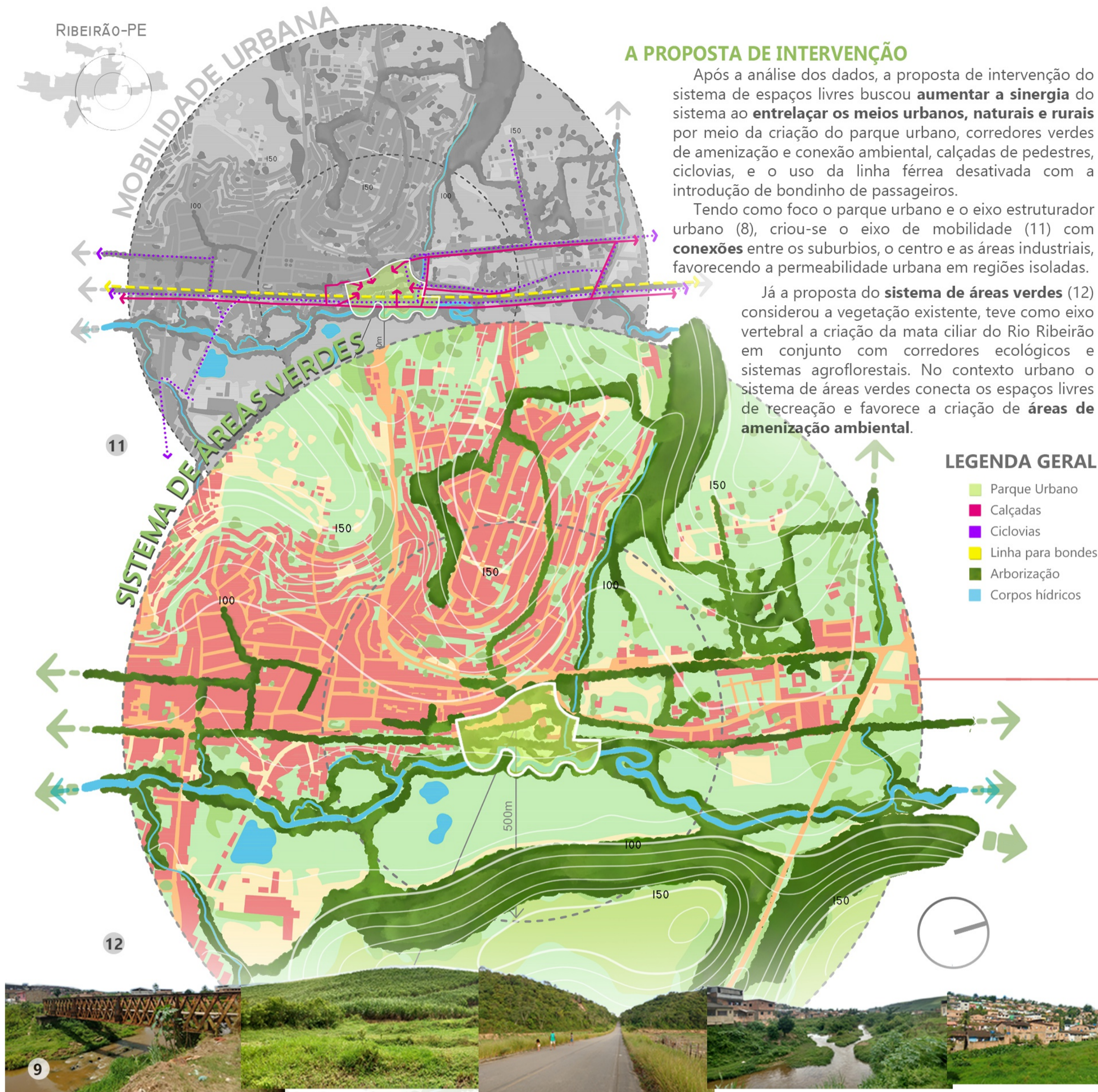
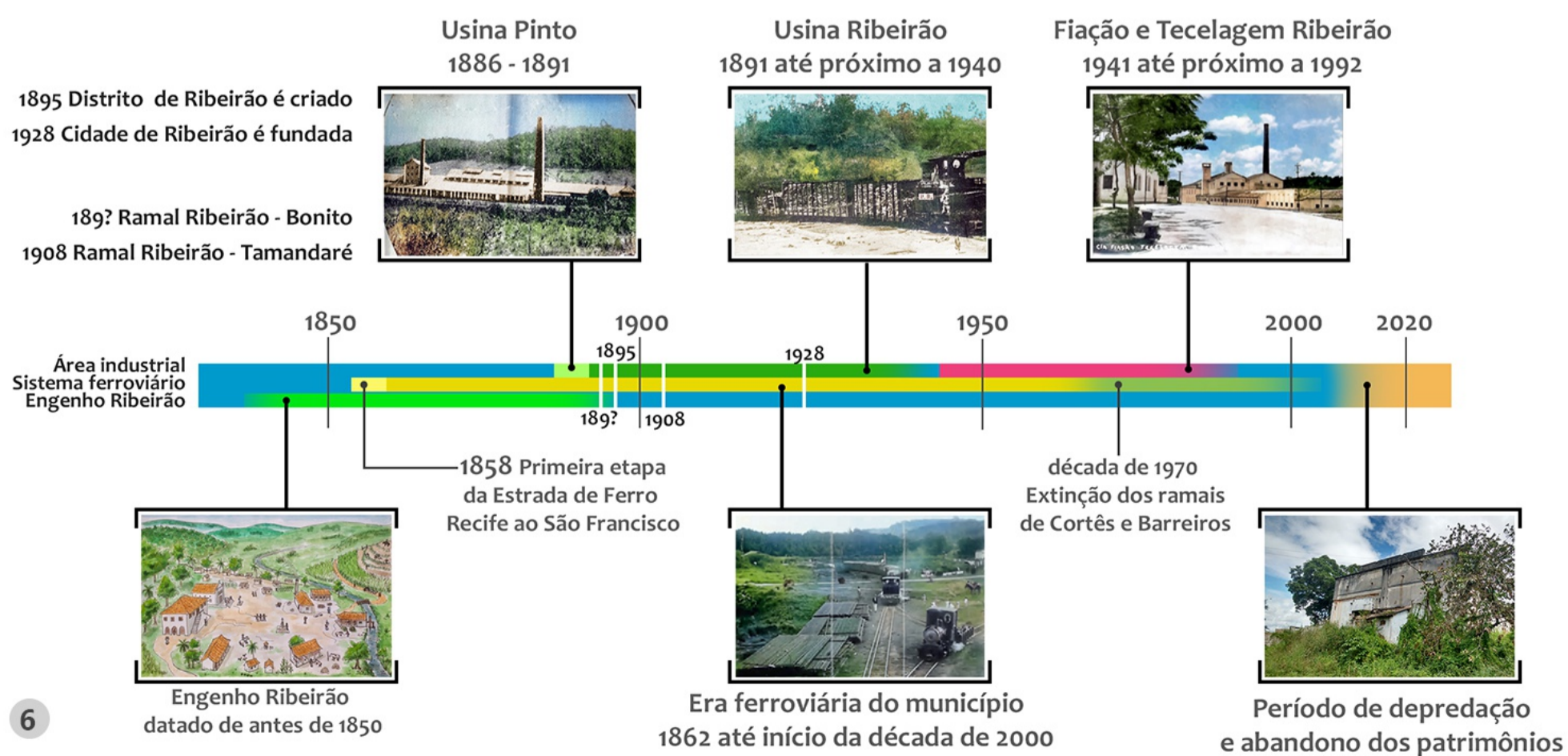


A proposta de projeto aqui apresentada fica localizada no município de Ribeirão, no meio da Mata Sul pernambucana, distando 87 quilômetros da capital, Recife (5). Com uma população estimada para o ano de 2021 de aproximadamente 48 mil habitantes, a cidade se formou tendo como base a cultura açucareira dos engenhos do sec. XIX, nas margens do rio Ribeirão, ao redor do pátio e estação da ferrovia Recife ao São Francisco e da Usina Ribeirão que se transformou na Fiação e Tecelagem Ribeirão, elementos que fazem parte da área da proposta de projeto (6).

O parque urbano fica localizado entre o Rio Ribeirão e a BR-101. Se constitui com um forte caráter histórico para o município pois já foi atravessada pela extinta ferrovia Ribeirão-Bonito, é dividida pela ferrovia Recife ao São Francisco, a segunda ferrovia a ser construída no Brasil e que se encontra desativada, além de conter elementos arquitetônicos da antiga usina e da fiação e tecelagem que funcionaram no local.

O Município está inserido no domínio morfoclimático Tropical Atlântico, tem seu relevo caracterizado pela infinidade de morros e colinas onde ocorre naturalmente o bioma da Mata Atlântica, mas, atualmente se caracteriza tendo a maior áreas de sua cobertura vegetal a presença da monocultura canavieira, pastagens, capoeiras e campos antrópicos. Essa situação se reflete na área urbana onde a cidade se encontra entre as dez piores do estado em relação a arborização de vias públicas.

LINHA DO TEMPO DO OBJETO DE ESTUDO



A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após a análise dos dados, a proposta de intervenção do sistema de espaços livres buscou aumentar a sinergia do sistema ao entrelaçar os meios urbanos, naturais e rurais por meio da criação do parque urbano, corredores verdes de amenização e conexão ambiental, calçadas de pedestres, ciclovias, e o uso da linha férrea desativada com a introdução de bondinho de passageiros.

Tendo como foco o parque urbano e o eixo estruturador urbano (8), criou-se o eixo de mobilidade (11) com conexões entre os subúrbios, o centro e as áreas industriais, favorecendo a permeabilidade urbana em regiões isoladas.

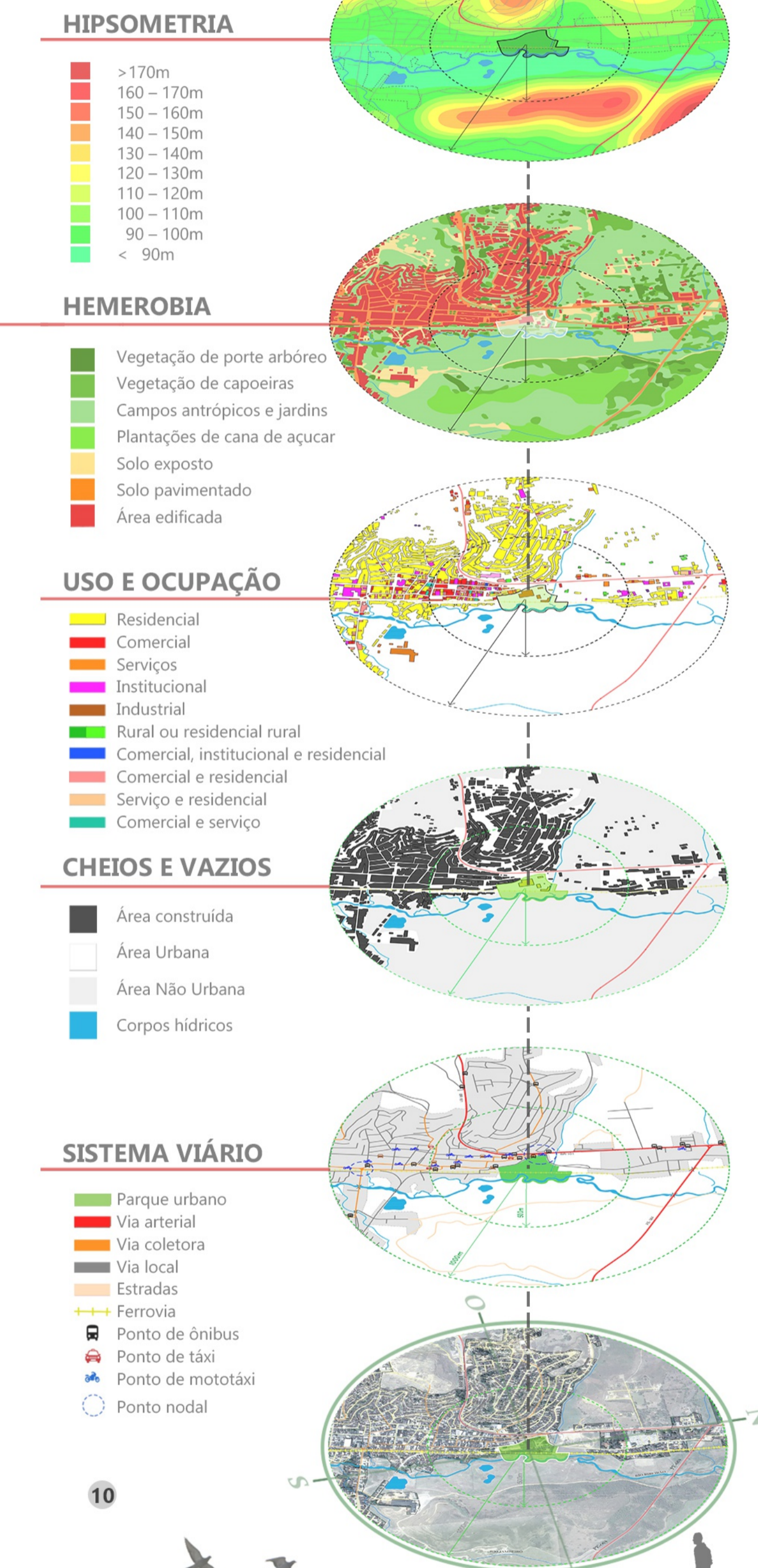
Já a proposta do sistema de áreas verdes (12) considerou a vegetação existente, teve como eixo vertebral a criação da mata ciliar do Rio Ribeirão em conjunto com corredores ecológicos e sistemas agroflorestais. No contexto urbano o sistema de áreas verdes conecta os espaços livres de recreação e favorece a criação de áreas de amenização ambiental.

SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

Segundo Gomes (2014) um sistema é um conjunto de elementos que mantêm interrelações entre si, elas caracterizam o todo e tornam suas partes interdependentes. Um sistema pode ser composto de subsistemas, e é considerado bem articulado aquele que apresenta uma boa relação entre os seus elementos, ou seja, uma sinergia.

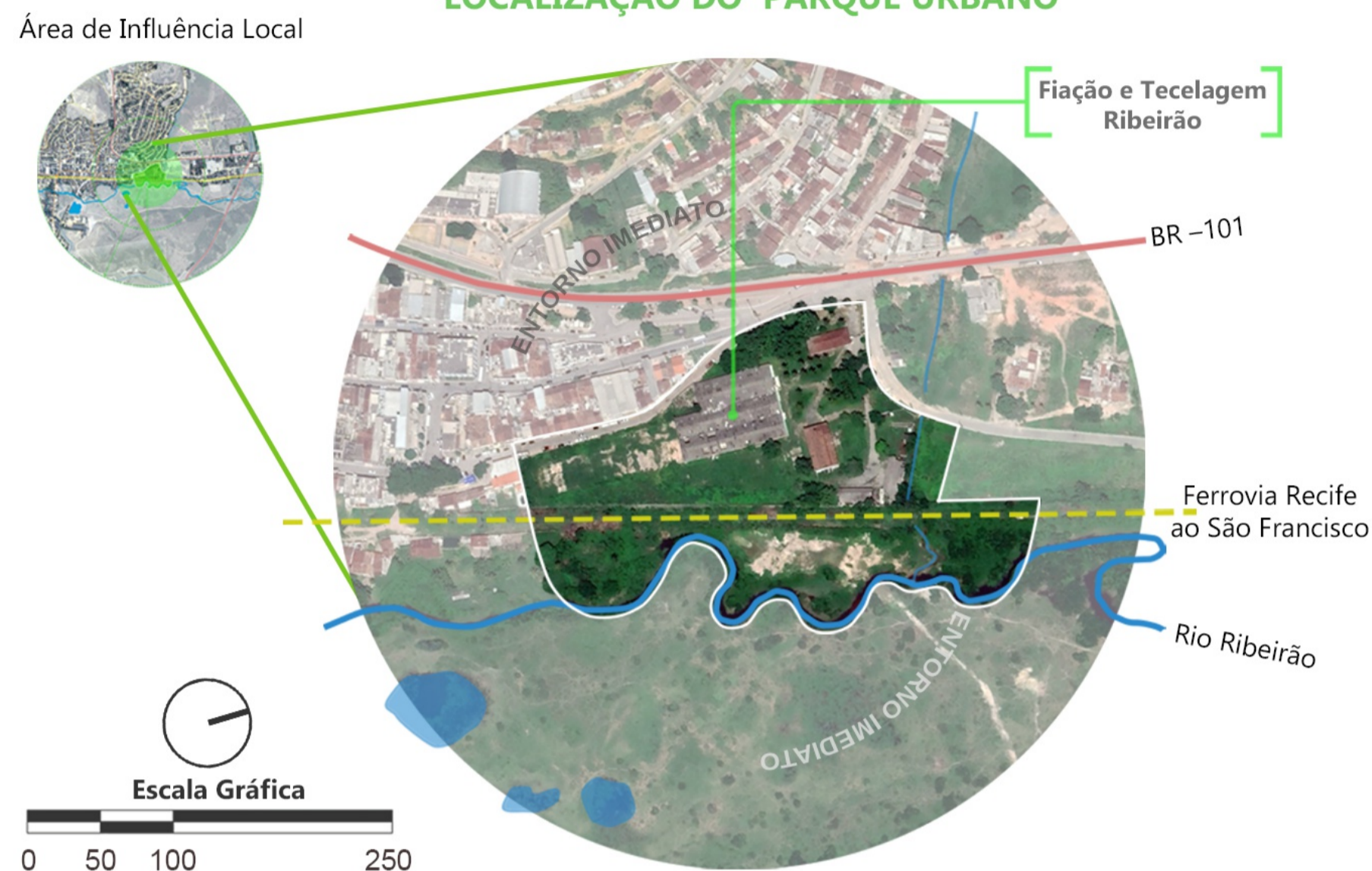
Como a ideia de Tardin (2008) demonstra, quando um sistema se encontra em sinergia a soma do todo pode superar a simples justaposição das suas partes. Qualquer mudança ocorrida em uma das partes do sistema afeta o sistema por completo, quando ele se mostra desordenado ou com ausência de sinergia se encontra então em entropia, podendo deixar de funcionar.

Degeas descreve que sistema de espaço livre é "[...] todo o tipo de espaço livre de edificação [...] que surge da relação entre os espaços livres de propriedade pública e de propriedade privada.". Sendo assim, "sistema de espaço livre" é o resultado das interrelações entre os elementos dos espaços livres urbanos, cumprindo uma função maior que sua fração no território pode oferecer de forma isolada.

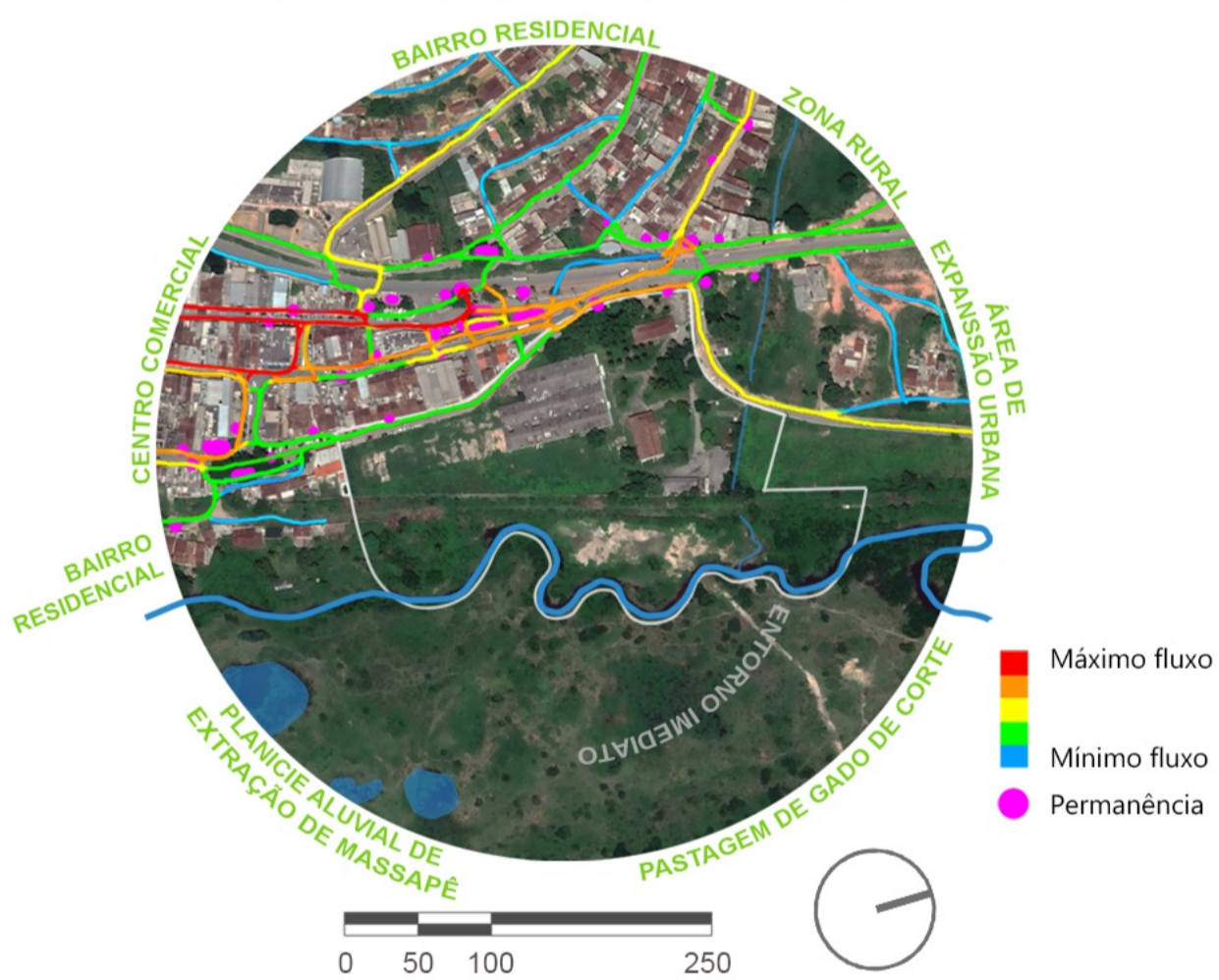


O PARQUE DA TECELAGEM NA PAISAGEM CANAVIEIRA DE RIBEIRÃO-PE

LOCALIZAÇÃO DO PARQUE URBANO



FLUXOS E PERMANÊNCIAS DE PEDESTRES



VEGETAÇÃO DE PORTE ARBÓREO EXISTENTE



VEGETAÇÃO DE PORTE HERBÁCEO EXISTENTE



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

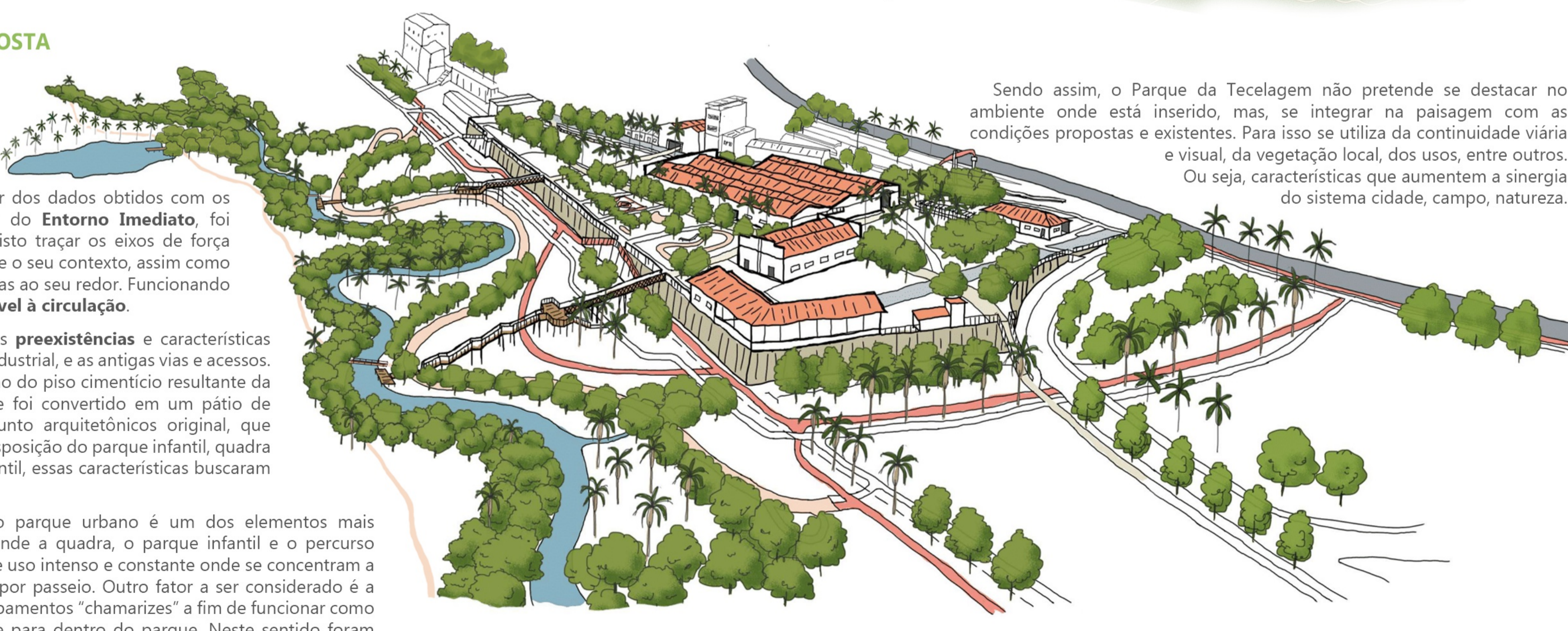


O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

O traçado do Parque da Tecelagem teve como base a teoria de Jane Jacobs sobre a **função de costura** que o equipamento urbano pode exercer ao integrar e inter-relacionar as áreas do seu entorno. Para esta finalidade, a partir dos dados obtidos com os mapas da **Área de Influência Local** e do **Entorno Imediato**, foi possível compreender o cenário e com isto traçar os eixos de força como meio de integração entre o parque e o seu contexto, assim como também, a **inter-relação** das distintas áreas ao seu redor. Funcionando como um elemento articulador e **permeável à circulação**.

A proposta de traçado, considerou as **preexistências** e características históricas de uso da área, como o pátio industrial, e as antigas vias e acessos. De modo semelhante houve a preservação do piso cimentício resultante da demolição da parte sul da indústria, ele foi convertido em um pátio de eventos. Já os outros objetos do conjunto arquitetônico original, que demolidos, serviram como local para a disposição do parque infantil, quadra poliesportiva e do percurso ciclistico infantil, essas características buscaram **preservar a setorização** da área.

Segundo Jacobs (1961) o centro do parque urbano é um dos elementos mais importantes, nesse projeto ele compreende a quadra, o parque infantil e o percurso ciclistico, equipamentos com potencial de uso intenso e constante onde se concentram a maior parte dos bancos e é circundado por passeio. Outro fator a ser considerado é a ativação da periferia do parque com equipamentos "chamarizes" a fim de funcionar como os "olhos das ruas" e atrair o transeunte para dentro do parque. Neste sentido foram dispostos os quiosques e mirantes.



Sendo assim, o Parque da Tecelagem não pretende se destacar no ambiente onde está inserido, mas, se integrar na paisagem com as condições propostas e existentes. Para isso se utiliza da continuidade viária e visual, da vegetação local, dos usos, entre outros. Ou seja, características que aumentem a sinergia do sistema cidade, campo, natureza.